

## Seleção de híbridos de uvas de mesa com características agrônômicas superiores em melhoramento genético no Semiárido brasileiro

Estefâne Cristine da Silva Nascimento<sup>1</sup>, Alanna Manoela Barbosa de Souza<sup>1</sup>, Andreza Nascimento Leite<sup>2</sup> e Patrícia Coelho de Souza Leão<sup>3</sup>

**Resumo** — A realização de seleção criteriosa baseada em dados produtivos, morfológicos e de qualidade dos frutos é essencial para a eficiência e alcance dos resultados no melhoramento genético de uvas de mesa para o Semiárido. Este trabalho teve como objetivo selecionar genótipos promissores a partir da análise de características qualitativas, consistência da polpa, ausência de sementes e variáveis morfo-agronômicas quantitativas. O estudo foi realizado em um campo de progênies F1, no Campo Experimental de Mandacaru, Juazeiro, BA, durante o ciclo de produção 2024/2, cuja colheita foi finalizada em fevereiro de 2025. Os genótipos foram representados por um único indivíduo, na ausência de delineamento experimental. Cento e noventa e quatro híbridos foram avaliados e selecionados com base em atributos de qualidade: sabor, aparência, textura e ausência de sementes. Valores de referência foram utilizados para as variáveis quantitativas. Foram obtidas estatísticas descritivas e porcentagem de genótipos selecionados acima dos valores de referência. Três genótipos 79\_78, 79\_28 e 79\_117, foram ranqueados entre os primeiros para a maioria das variáveis quantitativas avaliadas. O genótipo 79\_78 se destacou, com produção de 6,71 kg e 50 cachos por planta. O cacho apresentou peso médio de 263,6 g, comprimento de 14,3 cm e largura de 9,8 cm. As bagas apresentaram comprimento de 19,72 mm, diâmetro de 16,4 mm e peso médio de 3,12 g. Quanto às variáveis físico-químicas, este híbrido apresentou teor de sólidos solúveis (SS) 17,9 °Brix, acidez titulável (AT) 0,36 g/100 mL e relação SS/AT 50,11, evidenciando equilíbrio satisfatório entre açúcares e acidez, e sabor agradável dos frutos. Pode-se concluir que foi possível praticar a seleção de genótipos com maior potencial para avançar nas próximas etapas do melhoramento genético visando o desenvolvimento de novas cultivares de uvas de mesa sem sementes adaptadas ao Semiárido brasileiro, com foco na qualidade do fruto, produtividade e aceitação pelo mercado consumidor.

<sup>1</sup>Estudante de Engenharia Agrônômica, Faculdade Unibras, bolsista Pibic-Embrapa/CNPq, Juazeiro, BA. <sup>2</sup>Estudante de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco (UPE), estagiária, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. <sup>3</sup>Pesquisadora, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE – patricia.leao@embrapa.br.

**Palavras-chave:** videira, uva sem semente, melhoramento genético, Semiárido, características agronômicas.

**Financiamento:** Pibic/CNPq (bolsas concedidas à primeira e segunda autora).